

***Mesa Redonda  
Emergências e Catástrofes  
La Red Iberoamericana de  
Psicología de Emergencias***

***Sociedade Brasileira de Psicologia  
Laércia Abreu Vasconcelos  
IX Congresso Iberoamericano de  
Psicología e 2o Congresso da  
Ordem dos Psicólogos Portugueses  
9 a 13 Setembro 2014 - Lisboa***

## Anos 1950 – Pesquisas na área de desastres – Fenômeno complexo e multideterminado

- Pesquisas voltadas para desastres têm sido desenvolvidas desde a década de 1950 com tentativas de sistematização dos **planos de intervenção** (Tierney, 1989).
- O momento da coleta de dados, a extensão da amostra, os instrumentos empregados são decisões importantes, assim como a avaliação dos resultados, os quais podem se relacionar a situações do pré-desastre. A ausência de uma linha de base de informações do pré-desastre representa um obstáculo nestes estudos (Solomon, 1989).

## Anos 1990 – Prevenção de Desastres

- Desde 1993, **La Red** – Uma agenda de pesquisa e de organização para intervenção, com destaque para a necessidade de equipes interdisciplinares (e.g., antropologia, sociologia, psicologia, medicina, história, economia, planejamento urbano, arqueologia, ciência política, assistência social, geografia, demografia).
- Trabalhos no Brasil, Colômbia, Equador e Costa Rica já foram registrados nesta publicação no Peru.

*Brasil – Universidade da Paraíba Centro de Estudos de Desastres – CED*

*Colômbia – Universidade do Vale, Observatório Sismológico Sudoeste*

*Fundação para Comunicação Popular – FUNCOP*

*Agência governamental, o Centro Nacional para Prevenção e Atenção a Desastres – ONAD*

*Equador – Programa Parceiros das Américas*

*Costa Rica – Conselho de Igrejas para Emergências e Reconstrução – CIPER*

*La Red (1993). The Network for social studies on disaster prevention in Latin America. Research Agenda and Constitution – Peru: COMECSO/ITDG.*

*Conferência de Yokohama  
Estratégia Internacional para Redução de Desastres  
2005-2015 – Nações Unidas*

- O conceito de desastre como um fenômeno complexo e multideterminado – incluindo seus aspectos técnicos e científicos, como a vulnerabilidade da população e seus sistemas culturais (e.g., políticos, econômicos, educacionais, religioso, de saúde, familiares entre outros).

## **Urgências do Século XXI**

- 60% dos ecossistemas do planeta estão destruídos ou seriamente comprometidos. E ainda, o homem consome 20% a mais do que a Terra consegue repor.
- A partir da Revolução industrial temos a superexploração dos trabalhadores e também a superdegradação e superpoluição de todos os ambientes. Sociedades hierarquizadas e profundamente desiguais foram desenvolvidas.
- 20% da população mundial consomem 80% dos recursos naturais do planeta – 85% alumínio, 80% papel, 75% madeira, 65% carne, pesticidas e cimento, 50% peixes e grãos e 40% água doce disponível (principalmente Estados Unidos, Canadá, países da Europa e Japão). 80% da população mundial que quase não consome está localizada no continente Africano, na América Latina e na Índia).
- Destruição da diversidade cultural do planeta – das 15.000 línguas na América (60% estão no México, Brasil, Indonésia, Índia, Zaire e Austrália), em 1492, restam 6.500. A diversidade de etnias e culturas humanas ocorre na faixa tropical do planeta, onde há concentração de riqueza de biomas, ecossistemas, animais e plantas, ou seja, a biodiversidade.

**Costa, 2011. *Cultura é Natureza. Tribos Urbanas e Povos Tradicionais. Coleção Desafios do Século XXI. Rio de Janeiro: Garamond.***

## **Urgências do Século XXI**

- Em 2008, pela primeira vez na história do planeta, os habitantes da cidade superaram os do campo. Em 2015 espera-se que o número aumente para 75%. Este número já existe na população brasileira.
- Uma mesma geração viu a população dobrar dos 3 bilhões nos anos 1960 para 6 bilhões em 1990. Portanto, temos um mundo urbano com uma cultura homogênea – com uma única cultura global – com poucos jovens e muitos velhos (Fundo das Nações Unidas para a População FNUAP). O processo de globalização acentua também desigualdades, ignorando valores e a cultura locais (Lopes e Cols., 2010).
- Há 10.000 anos surgiram as cidades e hoje temos metrópoles e até megacidades (> 10 milhões como Tóquio, Nova York e São Paulo). As megalópoles (regiões interligadas como a Bos-Wash de Boston até Washington, incluindo grandes metrópoles no caminho como Nova York, Filadélfia, Newark e Baltimore) podem ser também identificadas na Europa e nos Estados Unidos.
- No mundo ocidental, há 400 anos, ao se explicar fenômenos da natureza dividia-se o mundo em mundo natural e mundo social-cultural, natureza e cultura. Hoje, oriente e ocidente se encontram, após séculos de separação, com um paradigma integrativo, unindo diferentes áreas do conhecimento.

**Costa, 2011. Cultura é Natureza. Tribos Urbanas e Povos Tradicionais. Coleção Desafios do Século XXI. Rio de Janeiro: Garamond.**

## *La Red – Rede para estudos sociais sobre prevenção de desastres na América Latina*

- Crescimento populacional e concentração em metrópolis e megalópolis.
- Agenda de Pesquisa (La Red1993).
- Contribuir para o desenvolvimento teórico-metodológico com criação de infraestrutura e tecnologia em contextos de desastres.
- Criação de bancos de dados nacionais; sistemas de informação geográfica.
- Inserção de mídias no desenvolvimento de repertórios comportamentais voltados para prevenção e minimização dos efeitos adversos do desastre.
- Análise de práticas culturais as quais podem contribuir no processo de prevenção, intervenção e recuperação/adaptação minimizando o sofrimento.
- A atuação da mulher no transcórre da crise e no processo de reconstrução.
- Percepção da vulnerabilidade e o nível de risco aceitável para as comunidades expostas
- O fortalecimento da identidade cultural das comunidades
- Produção de fácil acesso à informação para a população no manejo de um contexto de desastre
- Sistematizar treinamento e programas de educação em nível regional.
- Promover a incorporação de modernos instrumentos e metodologias na análise da prevenção, atenção e recuperação de desastre.
- Formação de grupos de pesquisa temáticos que facilitem a coordenação de pesquisas em diferentes instituições

## Brasil – Atuações a partir da década de 1980

- **1988** – Fundação Leide das Neves, FunLeide (após o acidente com Césio-137 em Goiânia, GO)
- **1998** – Quatro Estações. Instituto de Psicologia - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). [www.4estacoes.com](http://www.4estacoes.com)
- **2001** – Grupo IPE – Intervenções Psicológicas em Emergências – Quatro Estações
- **2010** – Associação Cultural Cabeça ao Vento – Florianópolis [www.ceped.ufsc.br](http://www.ceped.ufsc.br)
- **2011** – CRP-02 PE, CFP e Coordenadoria de Defesa Civil Recife (Codecir), III Encontro Latino-Americano e do Caribe de Psicologia em Emergências (Lima/Peru\*\*).
- **2012** – Associação Brasileira de Psicologia nas Emergências e Desastres – ABRAPEDE [www.abrapede.org.br](http://www.abrapede.org.br)
- **2012** – II Seminário Regional de Psicologia em emergências e Desastres – Minas Gerais

**\*\* III Encontro Latino-Americano e do Caribe de Psicologia em Emergências e Desastres (2011).  
Sociedade Peruana de Psicologia em Emergência e Desastres. Colégio de Psicólogos do Peru. Brigadas Azuis.**



- Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, Secretaria de Políticas e Programas de Pesquisa e Desenvolvimento. CEMADEN (Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais).  
**2013** – Projeto Pluviômetros nas Comunidades  
[www.cemaden.gov.br/pluviometros](http://www.cemaden.gov.br/pluviometros)
- **2014** – Convênio entre a Universidade de São Paulo, Ministério da Integração Nacional e Defesa Civil do Estado de São Paulo – Centro de Estudos e Pesquisas sobre Desastres no Estado de São Paulo
- Portanto, equipes multidisciplinares, envolvendo universidades e a sociedade em geral, tem se mobilizado em seminários, oficinas e cursos, em nível regional e nacional.
- Busca-se desenvolver desenvolver planos de curto, médio e longo prazo, visando minimizar riscos, reduzir condições de vulnerabilidade, atuar na resposta ao desastre, estimular a mobilização social para prevenção de desastres, discutindo a inserção da Psicologia, tanto na ciência como Profissão (ver Lopes e Cols., 2010).

## Gestão de Riscos e de Desastres

- O **Brasil** é um dos 10 países que possui mais desastres naturais no mundo. Nas últimas décadas, mais de 23.000 (e.g., estiagem e a seca, inundação brusca e os alagamentos, deslizamentos, 21 vezes à mais de 1990 a 2000).
- **Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento** – PNUD em parceria com a Secretaria Nacional de Defesa Civil – Sedec no **Projeto de Fortalecimento da Cultura e Gestão de Risco de Desastres no Brasil**.
- PNUD atua em >50 países na prevenção e contenção de desastres naturais – um país não pode progredir e se desenvolver sendo vulnerável a esses desastres que causam grande impacto na vida das pessoas. Desde 2013 foram capacitados >1.200 agentes de defesa civil, em todo o país (34ª turma está sendo capacitada neste mês em Santarém, PA). A meta é capacitar 9.000 até 2015.

## *Desenvolvendo a cultura de gestão de riscos e resposta aos desastres naturais no Brasil*

- O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) – Diagnóstico nacional sobre as necessidades de formação em gestão de riscos e desastres (diferentes metodologias – questionário online de todo o território nacional; oficinas participativas em 10 estados; entrevistas com atores-chave da Defesa Civil do Brasil (gestores, agentes, academia e sociedade civil)).
- Desenvolvimento de uma estratégia nacional em gestão de riscos de desastres no país – fortalecimento da capacitação com projeção até o ano 2025; fortalecimento do Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil (SINPDEC), promovendo maior aproximação entre a Secretaria Nacional de Defesa Civil (SEDEC) dos estados e municípios.
- O PNUD também está participando da elaboração da **II Conferência Nacional de Defesa Civil** a ser realizada em novembro/**2014**. 17/08/2014 [www.pnud.org.br](http://www.pnud.org.br)
- O **Movimento Nacional de Afetados por Desastres Socioambientais (MONADES)** teve sua coordenação reivindicando participação efetiva tanto no Conselho Nacional de Proteção e Defesa Civil como na organização da II Conferência Nacional de Defesa Civil.  
17/08/2014 [www.caritas.org.br](http://www.caritas.org.br)

## **Agência governamental brasileira:**

### *Centro Nacional de Gerenciamento de Riscos e Desastres (CENAD)- Brasil*

- Criado pelo Decreto No 5.376 de **17/02/2005**, Ministério da Integração Nacional, coordenado pela Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil.
- CENAD conta com setores: Gestão de Crise (mobilização para atendimentos às vítimas) e Centro de Monitoramento e Operações de áreas de risco, os quais funcionam 24h.
- CENAD → Órgãos de Proteção e Defesa Civil dos estados e municípios  
→ alertas de acordo com a intensidade do evento adverso.

17/08/2014 [www.mi.gov.br/defesa-civil/cenad](http://www.mi.gov.br/defesa-civil/cenad)

## **Agência governamental brasileira:**

### *Centro Nacional de Gerenciamento de Riscos e Desastres (CENAD)- Brasil*

- CENAD coordena o Grupo de Apoio a Desastres (GADE), uma **equipe multidisciplinar com ampla experiência em Proteção e Defesa Civil**, mobilizável a qualquer momento para atender em todo o território nacional ou internacional.
- Sua **missão é coordenar as ações propostas pelo Governo Federal evitando sobreposição de ações e o desperdício de recursos humanos e materiais**, com melhor atendimento à população (Analistas em Defesa Civil, Analistas de Sistemas, Engenheiros, Geólogos, Meteorologistas, Químicos, Assistentes Sociais e Estatísticos).
- **Atua em parceria com outros órgãos** tais como: Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden), Serviço Geológico do Brasil (CPRM), Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama); Agência Nacional de Águas (ANA); Agência Brasileira de Inteligência (Abin); Centro de Previsão do Tempo e Estudos Climáticos (CPTEC/INPE); Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) e Centro de Gestão Operacional do Sistema de Proteção da Amazônia (Censipam).

17/08/2014 [www.mi.gov.br/defesa-civil/cenad](http://www.mi.gov.br/defesa-civil/cenad)

## *Desenvolvendo a Psicologia dos Desastres no Brasil*

- **1983** – Centro de Estudos de Desastres (Universidade Federal da Paraíba. O CED envolve um grupo de pesquisadores da economia, sociologia, geografia, história, engenharia civil e especialistas em informação sobre diferentes tipos de desastres, com uso dos Sistemas de Informação Geográfica em manejo de desastres. O CED conta com **apoio do governo federal, fontes locais e Universidade de Manitoba (Canadá)**).
- **1987** – Acidente com Césio-137 (com **apoio do governo federal e do Estado de Goiás, além de convênio com o governo Japonês** envolvendo a Fundação Japonesa e Americana de Pesquisas dos Efeitos da Radiação e o Hospital da Cruz Vermelha em Hiroshima/Japão). Uma equipe interdisciplinar com médicos, odontólogos, psicólogos e assistentes sociais compunham a Fundação Leide das Neves.
- **1998** – Quatro Estações - grupo de Psicólogos para atuar em situações de emergência, relacionadas a desastres, traumas e luto traumático.

(Carvalho & Borges, 2009 – V Seminário Internacional de Defesa Civil – DEFENCIL, 11/2009, São Paulo Franco, 2003; Gimenes & Vasconcelos, 1997a, 1997b, 1999, 2001; Helou & Costa Neto, 1995; Melo & Santos, 2011; Santos, 1988; Vasconcelos, 1992, 19995)

## Desenvolvendo a Psicologia dos Desastres no Brasil

- **2001** – Grupo IPE Desenvolvimento de protocolo de ação para atendimento a emergências, situações críticas e desastres, com educação, treinamento e intervenção em vários estados brasileiros, em países da América do Sul como Argentina, Uruguai, Chile, Peru, além de países africanos. O Grupo IPE é integrante do Quatro Estações (1998).
- **2005** – I Congresso Latinoamericano da Psicologia, CFP/2009 com uma mesa redonda sobre a contribuição da Psicologia em desastres na América Latina (Melo & Santos, 2011).
- **2006** – I Seminário Nacional de Psicologia das Emergências e Desastres em parceria com a Defesa Civil e o Conselho Federal de Psicologia.
- **2006** – I Seminário Internacional de Psicologia de Emergência e Desastres: Contribuições para a construção de comunidades mais seguras. O que se seguiu com diversas oficinas em diferentes estados.
- **2006** – 1ª Reunião Internacional por uma Formação Especializada em Psicologia das Emergências e Desastres.

# Psicologia dos Desastres

## Psicologia de Gestão de Riscos e Desastres

- A Psicologia em contextos de emergências e desastres pode ser denominada “Psicologia de Gestão de Riscos e de Desastres” (Lopes et al., 2010).
- **2008** – Conselho Regional de Psicologia (CRP12) – Termo de Cooperação no **Estado de Santa Catarina** com a Secretaria Executiva de Justiça e Cidadania, com ações propostas com a Defesa Civil de **SC**.
- **2008** – Grupo de ajuda humanitária entre a Aliança Internacional Save the Children, CRP12, Secretaria de Assistência Social, Trabalho e Habitação, Defesa Civil – enchente de novembro de 2008 em SC.

(Carvalho & Borges, 2009 – V Seminário Internacional de Defesa Civil – DEFENCIL, 11/2009, São Paulo  
Gimenes & Vasconcelos, 1997a, 1997b, 1999, 2001; Helou & Costa Neto, 1995; Melo & Santos, 2011;  
Santos, 1988; Vasconcelos, 1992,19995)



## Ocorrências de desastres no Brasil

- **Núcleo de Pesquisas e Aplicação de Geotecnologias em Desastres Naturais e Eventos Extremos** mostra que 84% dos desastres ocorreram a partir da década de 1970, com aumento nas últimas décadas (Massing, Lise & Gaio, 2009).
- **Instabilidades atmosféricas severas** resultando em inundações, vendavais, tornados, granizos e deslizamentos de terra são, em geral, eventos súbitos e com poder de destruição.
- Apenas em 2011, 206 milhões de pessoas foram afetadas por desastres naturais no mundo, com 29.782 mortos (ONU, 2012).
- No **Brasil** antes considerado como distante de catástrofes naturais, **estima-se 5.000 mortos em enchentes e deslizamentos de terra** (Gomes & Cavalcante, 2012).

## Ocorrências de desastres no Brasil

- O estado de **Santa Catarina** apresenta o maior registro de desastres e as inundações resultam no maior número de desabrigados e mortos nas últimas três décadas (Herrmann, 2007 em Carvalho & Borges, 2009).
- **2009 – Associação Brasileira de Psiquiatria** oferecendo capacitações para os profissionais que atendem os afetados por inundações, com um protocolo referenciado pela Organização das Nações Unidas (ONU) e pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO).
- **2009** – Inundações na cidade de **Terezina** (capital com 157 anos, no **estado do Piauí**), com aproximadamente 100 famílias sendo retiradas de suas casas (Gomes & Cavalcante, 2012).
- **2010 – Florianópolis/SC**, Associação Cultural Cabeça ao Vento – Centro Universitário de Estudos e Pesquisas sobre Desastres – CEPED UFSC.

## Ocorrências de desastres no Brasil

- **2012** – Período chuvoso 12/2011 à 02/2012, 232 municípios do **Estado de Minas Gerais** decretam estado de emergência. PL 2177/2011 do Deputado Estadual Neilando Pimenta dispõe sobre o desenvolvimento de ações de atendimento e acompanhamento psicossocial sobre o desenvolvimento de ações de atendimento e acompanhamento psicossocial às famílias das vítimas de calamidade pública do estado. Três anos em tramitação – Senado Federal.
- **2013** – Associação Brasileira de Psicologia nas Emergências e Desastres, Abrapede Núcleo **Belém, Estado Pará** (acidente com ônibus em Sobral, CE).
- Quatro Estações e IPE **1998-2014** – atuação em desastres aéreos, atendimento a indivíduos afetados por acidentes; cursos de capacitação de agentes; suporte para perdas e lutos – com apresentação de suas experiências a diferentes estados brasileiros e países tais como EUA, China e Inglaterra.

(Carvalho & Borges, 2009 – V Seminário Internacional de Defesa Civil – DEFENCIL;  
Quatro Estações Instituto de Psicologia – [www.4estacoes.com](http://www.4estacoes.com))

## Defesa Civil no Brasil

- Sistema Nacional de Defesa Civil (SINDEC) centralizado pela Secretaria Nacional de Defesa Civil (SEDEC), órgão do Ministério da Integração Nacional.
- Órgão responsável por estabelecer diretrizes, planos e programas prioritários para o desenvolvimento de **ações de redução de desastres em todo o Brasil**, como a prestação de socorro e assistência às populações afetadas por desastres (**Política Nacional de Defesa Civil, 2007**).
- Quatro estações, quatro fases de redução de desastres definidas no Plano Nacional de Defesa Civil: Prevenção, Preparação, resposta e reconstrução.
- O SINDEC **prevê a participação de órgãos de apoio** tais como conselhos profissionais, órgãos de apoio como conselhos comunitários, organizações não-governamentais, conselhos tutelares, de saúde, empresariado e universidades. Prevê também os Núcleos Comunitários de Defesa Civil (NUDECs).

(Carvalho & Borges, 2009; Lopes e Cols., 2010)

## *Recente inserção da Psicologia em discussões sobre as práticas de defesa civil (Melo & Santos, 2011)*

- **2009** – 1ª Conferência Nacional de Redução de Desastres. O Brasil à ONU e outros organismos internacionais a promoção de uma ampla participação nacional com oficinas de comunicação de risco, campanhas Cidades Mais Seguras e a criação da Rede Nacional de Emergência de Raioamadores – Rener.
- **2009** – I Seminário Nacional de Psicologia das Emergências e Desastres: Contribuições para a Construção de Comunidades Mais Seguras, o V DEFENCIL (Seminário Internacional de Defesa Civil).

*(Oliveira, 2013; Lopes e Cols., 2010)*

## *Recente inserção da Psicologia em discussões sobre as práticas de defesa civil (Melo & Santos, 2011)*

- **2010** – I Conferência Nacional de Defesa Civil e Assistência Humanitária, Ministério da Integração Nacional. Mais de 100 diretrizes para formulação de políticas públicas de defesa civil.
- Em eventos preparatórios para a Conferência, em **São Paulo** propuseram por exemplo a inserção da Defesa Civil nos currículos escolares. CFP/2010 e Associação Brasileira de Ensino em Psicologia ABEP, destacaram a importância de envolver a sociedade na discussão sobre a minimização dos efeitos provocados por desastres.
- **2010** – Manual Gestão de Riscos e de Desastres (UFSC), contribuição dos psicólogos para a Defesa Civil
- **2010**- APICE – Assistência Psicológica em Situações de Crise e Emergência (**Fortaleza, Estado Ceará**).

*(Melo & Santos, 2011 – Psicólogo e Geógrafo; Oliveira, 2013 – psicóloga, analista do comportamento)*

## Recente inserção da Psicologia em discussões sobre as práticas de defesa civil

- **2011** – II Seminário de Psicologia de Emergências e Desastres.
- **2013** – Ciclo de Debates: Proteção e Defesa Civil
- I Seminário Nacional sobre a participação da sociedade na política de proteção e defesa civil.
- **Audiência Pública de avaliação do primeiro ano de promulgação da nova lei de proteção e defesa civil**
- Secretaria de Políticas e Programas de Pesquisa e Desenvolvimento (SEPED) promove a Oficina de Apoio ao Projeto Pluviômetros nas Comunidades, do Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais – CEMADEN/CENAD.
- Apresentação do CEMADEN de sua expansão da rede de coleta de dados ambientais para melhorar o **monitoramento de desastres naturais no Brasil**, e do CENAD Centro Nacional de Gestão de Riscos e Desastres.
- Seminário “Viver com Deficiência e Desastres”(ABRAPEDE, Grupo de Riscos Ambientais e Urbanos – GRAU, CRP03 BA
- **2014** – Convênio entre a Universidade de São Paulo, o Ministério da Integração Nacional e Defesa Civil do Estado de São Paulo – Centro de Estudos e Pesquisas sobre Desastres no estado de São Paulo.

**2013**

**Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação**

**Secretaria de Políticas e Programas de Pesquisa e Desenvolvimento**

**CEMADEN – Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais**

# Implementação do Projeto Pluviômetros nas Comunidades

- “Introduzir a cultura da percepção de riscos de desastres naturais no Brasil, envolvendo a população que vive em áreas de risco e fortalecendo as capacidades locais para o enfrentamento de eventos adversos.”

**Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação**

**Secretaria de Políticas e Programas de Pesquisa e Desenvolvimento (2013). Relatório da Oficina de Apoio ao Projeto Pluviômetros nas Comunidades.**

[www.cemaden.gov.br/pluviometros](http://www.cemaden.gov.br/pluviometros)



## Revisão de Estudos: Psicologia de Gestão de Riscos e Desastres

- Revisão em bibliotecas virtuais nacionais e internacionais, de 2000 a 2010, sobre a atuação dos psicólogos em desastres naturais. **Há maior enfoque no pós-desastre, no tratamento de transtornos mentais** (entre os 30 artigos identificados). Assim, ações preventivas e voltadas para a intervenção mostram-se necessárias (Alves, Lacerda & Legal, 2012).
- **Há muito a ser investigado sobre a prática dos psicólogos no contexto de emergências e desastres** (Melo & Santos, 2011).
- No Brasil, observa-se um gradual fortalecimento de diferentes grupos de psicólogos, com força no nordeste como nos estados da Bahia, Ceará, Pernambuco e Piauí, além de outros estados tais como Goiás, Minas Gerais, Pará, Rio de Janeiro, Santa Catarina e São Paulo. O CFP e CRPs têm gradualmente aumentado sua participação e fortalecimento junto a órgãos municipais, estaduais e federais nesta área de estudo. E ainda, diferentes universidades têm se voltado para a formação do psicólogo em nível de pós-graduação.

## ***Desenvolver um Programa Nacional de Formação de Psicólogos em Gestão de Riscos e de Desastres***

- Estudos teórico-conceituais: desastre, risco, perdas, percepção de risco, mitos, fases do desastre antes, durante e após o desastre.
- Alertas para a possibilidade de se cometer excessos quanto à taxonomia, principalmente quanto às classificações de distúrbios de comportamentos psiquiátricos, o que altera nossa sensibilidade às complexas contingências envolvidas e pode conduzir a intervenções equivocadas.
- Desenvolver uma cultura preventiva com equipes interdisciplinares
- Desenvolver meios de efetiva comunicação junto a líderes de comunidade em nossas mesas de trabalho, assim como utilizar estratégias como *edutainment* e *merchandizing social*.
- Equipes interdisciplinares no desenvolvimento de políticas públicas e de cursos de capacitação
- Criação de parcerias institucionais
- Pesquisas/intervenção voltadas tanto para o indivíduo como para grandes grupos (e.g., família, vizinhança, trabalho e escola)

***(Alves, Lacerda & Legal, 2012; Carvalho & Borges, 2009 – V Seminário Internacional de Defesa Civil – DEFENCIL, 11/2009 (Manzochi & Carvalho, 2008; Gomes & Cavalcante; Vasconcelos, 1995)***

## **Desenvolver um Programa Nacional de Formação de Psicólogos em Gestão de Riscos e de Desastres**

- Pesquisas/intervenções voltadas para o enfrentamento do luto nestes contextos
- Formação continuada de Professores – educação ambiental – do ensino infantil, Ensino Fundamental ao Ensino Médio.
- Criar disciplinas e outras atividades acadêmicas em cursos de graduação e pós-graduação.
- Desenvolvimento sustentável, cuidado ambiental e Impacto sócio-ambiental em áreas de risco
- Desenvolvimento de pesquisas longitudinais voltadas para contextos de emergências e desastres.
- Desenvolver trabalhos de prevenção e intervenção, que somem aos trabalhos da psicologia clínica, tradicionalmente inserida nestes estudos.
- Elaborar protocolos de observação em abrigos, buscando evitar abuso sexual de crianças e jovens (Oliveira, 2013).
- Desenvolver pesquisas sobre práticas culturais crenças e o processo de adaptação.
- Desenvolver estudos voltados para a percepção de risco.
- Desenvolver gestão integrada de riscos e de desastres com base no desenvolvimento sustentável da sociedade (Lopes e Cols., 2010).
- Desenvolver pesquisas voltadas para o dizer e o fazer – “o que fazemos para diminuir o risco depende também de nossas explicações sobre redução de riscos em eventos ameaçadores (Lewis, 1990).

**(Coelho, 2012 – ABRAPEDE; Franco, 2005; Improta & Pinheiro, 2011; Lopes e Cols, 2010)**

## Referências Bibliográficas

- Alves, BR.B., Lacerda, M.A.C., & Legal, E.J. (2012). A atuação do psicólogo diante dos desastres naturais: Uma revisão. *Psicologia em Estudo*, 17 (2), 307-315.
- Carvalho, A.C., & Borges, I. (2009). A trajetória histórica e as possíveis práticas de intervenção do psicólogo frente às emergências e os desastres. *Anais eletrônicos – Artigos, V Seminário Internacional de Defesa Civil – DEFENCIL*, 1-10.
- Costa, 2011. *Cultura é Natureza. Tribos Urbanas e Povos Tradicionais*. Coleção Desafios do Século XXI. Rio de Janeiro: Garamond.
- Franco, M.H.P. (2003). Treinamento de psicólogos para atuar em emergências aeronáuticas. *Anais do 2o Seminário Brasileiro de Fatores Humanos em ambiente de Aviação* (pp. 10-11). Rio de Janeiro: NUICAF.
- Franco, M.H.P. (2005). Atendimento psicológico para emergências em aviação: a teoria revista na prática. (2), 177-180.
- Franco, M.H.P. (2008). Atendimento psicológico em emergências em aviação: a teoria revista na prática. *Estudos de Psicologia*, 10, 177-180.
- Franco, M.H.P.(2012). Crises e desastres: a resposta psicológica diante do luto. *O Mundo da Saúde*, 36, 54-58.
- Franco (2006). *Manual para Voluntários em emergências por acidente aéreo*.
- Improta, R.L. & Pinheiro, J.Q. (2011). Socio-environmental impacts of Brazil's first large-scale wind farm. In: Patrick Devine-Wright (Org.), *Renewable energy and the public, forma NIMBY to partoco* [atopm. Londre: Earthscan, 219-231.

## Referências Bibliográficas

- Gimenes, L.S., & Vasconcelos, L.A. (1997a). Los desastres radiactivos y sus efectos a largo plazo: El caso Cesio-137. *Desastres & Sociedad*, 8 (5), 55-62.
- Gimenes, L.S., & Vasconcelos, L.A. (1997b). Césio-137 e outros elementos radioativos: Um estudo dos efeitos da irradiação ionizante sobre o comportamento humano e infra-humano. Projeto de Pesquisa CNPq.
- Gimenes, L.S., & Vasconcelos, L.A. (1999). Efeitos da radiação ionizante sobre comportamentos mantidos por contingências operantes. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 15 (3), 219-225.
- Gimenes, L.S., & Vasconcelos, L.A. (2001). Behavioral effects following a radiation accident in Brazil: Lessons for the future. Cambridge, MA, USA: Cambridge Center for Behavioral Studies.
- Gomes, E.R.B., & Cavalcante, A.C.S. (2012) *Psicologia & Sociedade*, 24 (3), 720-728.
- Helou, S., & Costa Neto, S.B. (1995). Césio 137. Consequências psicossociais do acidente de Goiânia. Goiânia: Editora Universidade Federal de Goiás.
- Lopes, D.C. e Cols. (2010). Gestão de riscos e de desastres. Contribuições da Psicologia. Centro Universitário de Estudos e Pesquisas sobre Desastres – CEPED/UFSC – Cabeça ao Vento .
- Oliveira, D.R. (2013). Treinamento para prevenção de abuso sexual em abrigos de emergência. Dissertação de mestrado, Universidade de Brasília, Brasil.
- Massing, C.R., Lise, F.A., & Gaio, J.M. (2009). Psicologia das emergências e dos desastres: Intervenções em Guaraciaba – SC. *Anais eletrônicos – Artigos, V Seminário Internacional de Defesa Civil – DEFENCIL*, 1-7.
- Matias, H.J.D. & Pinheiro (2008). Desenvolvimento sustentável: um discurso sobre a relação entre desenvolvimento e natureza. *Psicologia e Sociedade*, 20, 134-143.
- Manzochi, L.H., & Carvalho, L.M. (2008). Educação ambiental formadora de cidadania em perspectiva emancipatória: uma contribuição de uma proposta para a formação continuada de professores. *Pesquisa em Educação Ambiental*, 3 (2), 103-124.

## Referências Bibliográficas

- Melo, C.A., & Santos, F.A. (2011). As contribuições da psicologia nas emergências e desastres. *Psicólogo Informação*, ano 15, 15, 1-13.
- Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (2013). Relatório da Oficina de Apoio ao Projeto Pluviômetros nas Comunidades.
- Pinheiro, J.Q. & Gunther, H. (2008). *Métodos de pesquisa nos estudos pessoa-ambiente*. São Paulo: Casa do Psicólogo, v.1.
- Solomon, S.D. (1989). Research issues in assessing disaster's effects. Em R. Gist, & B. Lubin (Orgs.), *Psychosocial Aspects of Disaster* (Pp. 308-340). New York: Wiley.
- Tierney, K.J. (1989). The social and community contexts of disaster. Em R. Gist, & B. Lubin (Orgs.), *Psychosocial Aspects of Disaster* (Pp 11-39). New York: Wiley.
- Vasconcelos, L.A. (1992). Algumas características da readaptação de sobreviventes da bomba atômica em Hiroshima. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 8 (1), 113-122.
- Vasconcelos, L.A. (1995). Considerações sobre eventos radioativos e seus efeitos psicossociais. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 11 (3), 243-248.